

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Kanhgág fĩ tỹ fóg fĩ régre: monitoria indígena no curso de Direito
Autores	MARIA EDUARDA JUCOWSKI GRANDO VIVIANE BELINI LOPES
Orientador	DALVA CARMEM TONATO

RESUMO: Compreendendo a importância da integração de discentes indígenas às universidades e em concordância com as normas constitucionais que garantem isonomia e acesso à educação de qualidade, diversas instituições de ensino superior do Brasil instituíram mecanismos de inclusão e permanência dos estudantes indígenas. Exemplo disso é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que conta com o Programa de Monitoria Indígena desde 2008, regido atualmente pela Instrução Normativa nº 002/2018 da Pró-Reitoria de Graduação junto à Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas. De acordo com a manifestada coordenadoria, o programa de monitorias visa a proporcionar um espaço de integração, contribuindo para a permanência dos estudantes indígenas na universidade, por meio da intervenção de monitores nos processos de adaptação às atividades acadêmicas, bem como contribuir para a compreensão, pelo estudante indígena, de seu novo ambiente de vivência. Nesse viés, o presente trabalho tem o fim de relatar a experiência da monitoria presencial no curso de graduação de Ciências Jurídicas e Sociais no decorrer dos dois semestres do ano de 2018, tendo como *locus* a referida universidade. O relato da experiência de ensino será formado de maneira bilateral, de modo que o trabalho seja construído e apresentado através do compartilhamento da experiência pelo olhar da autora - discente não-indígena atuante como monitora - e o olhar da coautora - discente indígena kaingang monitorada. Com o objetivo de estimular cada vez mais a integração acadêmica e cultural, far-se-á uma explanação de como se dá esse entrosamento entre alunos indígenas e não-indígenas dentro da universidade: da adaptação, das expectativas e das dificuldades apresentadas entre o relacionamento orientador, monitor e monitorado, visando principalmente compartilhar com a comunidade acadêmica como se deu a aproximação exitosa entre os entes referidos. Entre tudo isso, busca-se traduzir como se dá a relação do estudante indígena com a instituição de ensino e com os conhecimentos acadêmicos *fóg* (“não-indígena” em língua kaingang), principalmente a partir do relato pessoal da coautora. Com o advento das monitorias, resultados já são perceptíveis, como professores adaptando suas formas de ensinar e avaliar e aproximação do estudante indígena com colegas e docentes e com o próprio conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: monitoria, indígena, interculturalidade.